

O CONCEITO DE LÍQUIDO NA OBRA DE ZYGMUNT BAUMAN: A CONTEMPORANEIDADE E O INDIVÍDUO

Jéssica Paula Silva Mendes (PPI/UEM, Umuarama-PR, Brasil); Rosieli Alves (PPI/UEM, Londrina-PR, Brasil); Rafael Bianchi Silva (Departamento de Psicologia, DPI/PPI/UEM, Maringá/PR, Brasil).

contato: jmendes.psicologia@live.com

A complexidade de todos os aspectos imbricados no conceito de líquido na obra de Zygmunt Bauman torna sua compreensão um tanto quanto laboriosa. Desenvolver uma única definição para o termo seria fragmentar o todo que forma a rede de elementos a qual ele abrange. Portanto, para compreender seu significado, entendemos que é imprescindível uma reflexão acerca dos inúmeros contextos aos quais emerge a ideia de liquidez (social, histórico, cultural, econômico, religioso, político, etc), enquanto elementos que se relacionam. Na tentativa de compreendermos o uso do conceito e seus derivados ao longo de suas produções literárias, foi realizada uma revisão da obra de Bauman. Observa-se que o termo sofreu adequações e mudanças no desenvolvimento de seu pensamento, sendo, a noção de fluidez mantida como ideia central, em uma tentativa aparente de tornar visualmente acessível ao seu leitor, a percepção de algo essencialmente transitório, efêmero e volúvel. Nos atentaremos neste trabalho, às especificidades do conceito em sua relação macrossocial, entendendo sua íntima relação com a lógica de mercado e com a globalização, que aponta para a conseqüente relação de insatisfação das pessoas e a primazia de experiências individualizadas na atualidade. Vê-se uma nova configuração de homem neste cenário liquefeito, marcado pela modificação e ampliação da noção de tempo e espaço. Além disso, elege-se o consumo como parâmetro desta sociedade que se vê órfã de instituições norteadoras, preditivas, capazes de promover e garantir a ordem, desafiando o indivíduo a sobreviver em meio a toda instabilidade que isto representa. Em um plano afetivo, nota-se a perda de identidade, que estando associada à noção de pertencimento, encontra-se em constante trânsito, sem a possibilidade de materializar-se em um plano relacional, uma vez que os modelos são provenientes de uma variedade de fontes flutuantes. Decorrente disto, o sociólogo denuncia a fragilidade dos vínculos sociais e um homem extremamente voltado pra si, preso ao imediatismo de seus desejos voláteis, e que, concomitantemente, mostra-se desesperançado em relação ao porvir. Pelo desenvolvimento de novas tecnologias, termina por enredar-se no mundo online que propicia experiências passíveis de maior controle, ainda que sob o preço de tornarem-se mais frágeis. Observa-se, assim que o termo empregado visa demonstrar a existência de uma nova forma de relação do homem com o mundo, que não se configura como uma quebra total das premissas da modernidade, mas sim, a sua radicalização. Ao descrever e refletir um panorama que considere potencialmente os principais atributos de uma realidade em seu estado líquido visamos alcançar os argumentos utilizados pelo autor para o uso deste adjetivo em suas produções e o emprego ilustrativo do termo no entendimento da contemporaneidade.

Palavras-chave: Líquido. Contemporaneidade. Indivíduo.